

Ficha técnica:

Entrevistador: Eduardo Beira

Entrevistado: Ana Paula Trigo

Registos áudio vídeo: Guilherme Rodrigues

Local: Escola Básica e Secundária de Vila Flor

Duração: 6:45 minutos

EB: Como é o seu nome?

APT: Ana Paula Trigo. Sou professora de português e leciono nesta escola há dez anos. Relativamente ao projeto memTua, no ano passado, foi-me solicitado a motivar os alunos para trabalharem nesse projeto. Eu fiz isso, mas é um pouco complicado quando eles têm bastantes trabalhos. Consegui envolver uma turma de 10º ano que trabalhou num conteúdo que era a entrevista. Fizeram entrevistas simples, andaram por Vila Flor a falar com as pessoas mais idosas, no tempo em que apanhavam o comboio para ir ao médico, para as suas compras, etc., e expuseram as suas ideias sobre a linha do Tua.

EB: Essa turma era de área?

APT: A turma é mista, de humanidades e de ciências. Foi essencialmente trabalho de pares.

EB: Como é que vê a reação dos alunos a este tipo de desafio?

APT: Ao nível do desafio, alguns até acharam interessante, outros nem por isso. Quando lhes foi pedido “torceram” um bocadinho o nariz mas depois quando a entrevista foi para o campo, gostaram de ouvir as pessoas entrevistadas e algumas histórias que foram contadas. O trabalho não foi mais elaborado porque ao nível do 10º ano, têm muitos trabalhos para realizar, muitas entrevistas noutras áreas e não se consegue trabalhar tão bem, por exemplo, como se trabalha no unificado. As matérias como são mais repetitivas, é diferente e os miúdos mais novos, nesse aspecto, são mais pró-ativos. No 10º ano começam-se a preocupar porque em determinadas disciplinas têm mais dificuldades. O tempo é pouco, alguns alunos têm que apanhar o autocarro mas dentro das possibilidades deles, eles trabalharam.

EB: Na sua turma de 10º ano, as entrevistas faziam parte do plano curricular?

APT: Há uma parte dos conteúdos, os textos transacionais, que fazem parte. Na altura, por motivos de saúde não pude estar presente, foi outra professora que o lecionou. Depois quando eu cheguei, mais tarde, tentei aproveitar esse conteúdo.

EB: Alguma vez andou na linha do Tua?

APT: Só uma vez porque trabalhei em Mirandela e tive um intercâmbio com uma escola de Lousada. A escola de Lousada ia passar dois dias a Mirandela e, então, como é que se iria ocupar o tempo desses alunos. Surgiu essa ideia, achei que seria interessante fazer a linha do

Tua para eles terem conhecimento das realidades e da perspectiva económica que isso traria. Até pedi, na altura, mais uma carruagem disponível só para a tal turma com que eu estava a fazer o intercâmbio em Mirandela, juntamente com essa turma que veio de Lousada. O percurso foi bastante interessante, eu desconhecia porque sou de Vila Nova de Foscoa e faço a linha do Douro, mas do Pocinho ao Porto.

EB: Estamos a falar de que anos?

APT: Passou-se há 12 ou 13 anos.

EB: Costuma usar o metro de Mirandela?

APT: Não.

EB: Vive aonde?

APT: Vivo em Vila Nova de Foscoa e esse percurso fica-nos um pouco fora de mão.

EB: Os alunos com quem nós falamos pareceram-nos bastante, digamos “touché”, pela experiência.

APT: No momento em que deram a entrevista, se tivesse sido colocada essa situação, de os pôr logo a trabalhar. No início houve essa informação e foi-lhes a informação de carácter facultativo para eles, se na altura do conteúdo, tivessem logo trabalhado, não manifestariam aquela incerteza mas depois quando trabalharam, eles gostaram. Houve a situação de, vamos entrevistar quem, mas os vossos familiares de certeza que fizeram essa viagem. Aquilo que foi avaliado, depois, é que houve um interesse. Foi positivo.